



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUAGENS E CÓDIGOS  
CAMPUS SÃO BERNARDO

**CAROLINE COSTA DE MELO**

**A HETERODISCURSIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO COMENTÁRIO  
*ONLINE***

São Bernardo – MA  
2018

**CAROLINE COSTA DE MELO**

**A HETERODISCURSIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO COMENTÁRIO  
*ONLINE***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Linguagens e Códigos/Português da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Linguagens e Códigos, com habilitação em Português.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me. Eliane Pereira dos Santos

São Bernardo – MA

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Melo, Caroline Costa de.

A heterodiscursividade na construção do gênero  
comentário online / Caroline Costa de Melo. - 2018.  
30 f.

Orientador(a): Eliane Pereira dos Santos.  
Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa,  
Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2018.

1. Comentário online. 2. Dialogismo. 3. Gêneros  
discursivos. 4. Heterodiscursividade. I. Santos, Eliane  
Pereira dos. II. Título.

**CAROLINE COSTA DE MELO**

**A HETERODISCURSIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO COMENTÁRIO  
*ONLINE***

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup> Me. Eliane Pereira dos Santos**  
Mestre em Letras/Linguística  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

---

**Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Francisca da Silva**  
Doutora em Letras Neolatinas - Espanhol  
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

---

**Prof<sup>a</sup> Me. Lana Kaíne Leal**  
Mestre em Letras  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

*Família: minha base, meu alicerce.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, por minha vida e por permitir que tudo isso acontecesse, não somente na vida acadêmica, mas em todos os momentos ele é meu mestre, me dando saúde e força para superar todas as dificuldades e barreiras ao longo do caminho.

Minha eterna gratidão a minha mãe Maria dos Santos, minha heroína, minha inspiração, sempre me incentivando, me dando apoio nas horas difíceis, obrigada pelo carinho incondicional e por cuidar tão bem de mim.

Ao meu pai Aldenor, que mesmo com dificuldades sempre me ajudou e falando palavras de incentivo e que foram muito importantes para mim.

Ao meu marido Maik, que mesmo de longe, estava sempre presente em minha vida, nunca deixou eu desistir, me apoiando em todas as minhas escolhas, ouvindo-me nos momentos de angústia e preocupação, sempre me falando palavras de conforto e incentivo.

Aos meus irmãos Claudiane, Messiane, Claudenor e Janilson, que nos momentos mais difíceis sempre estavam prontos para me ouvir e me ajudar, obrigada pelas palavras de apoio e por não deixarem eu desistir quando tudo parecia difícil.

Aos meus sobrinhos, Safira, Claudyo, Arthur e Samila, que mesmo na inocência de crianças me ajudaram com suas companhias e fazendo meus dias de cansaço se tornarem mais alegres e suaves.

Obrigada aos meus tios e tias, primos e primas que de alguma forma contribuíram em minha formação.

Aos meus sogros Adair e Ivanilde, obrigada pelo carinho, e por me ajudarem neste percurso de minha vida.

As minhas cunhadas Gabriela, Laydiane e Naiara, que muitas vezes tiraram um pouco de seu tempo pra mim ouvir, obrigada pelas palavras de carinho e incentivo.

O meu imenso agradecimento a esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que me oportunizaram esta conquista, acreditando em mim, em especial a minha orientadora, professora mestre Eliane dos Santos, por ter apostado no meu trabalho, pela dedicação e paciência para comigo, além de ter dedicado horas de seu tempo, tirando as minhas dúvidas e me conduzindo no caminho certo de minha pesquisa.

A todos os meus amigos de turma, presente que a Universidade me deu e que vou levar para toda minha vida, em especial Thays Paula, Alessandra e Fabrina, companheiras acadêmicas e irmãs na amizade, obrigada por fazerem parte não só da minha vida acadêmica mas de toda minha vida.

As minhas amigas Milena, Nayane e Kelly, que me acolheram inúmeras vezes em suas casas, deixo aqui o meu agradecimento, por todas as conversas e conselhos.

Enfim, minha gratidão a todos e a todas que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

*“Para realizar grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar, não apenas planejar, mas também acreditar”*

*Anatole France*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>HETERODISCURSIVIDADE: A NATUREZA DIALÓGICA DO ENUNCIADO.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>OS GÊNEROS DO DISCURSO.....</b>	<b>13</b>
3.1	Tema.....	15
3.2	Forma composicional.....	16
3.3	Estilo.....	16
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>19</b>
5.1	A heterodiscursividade no genero comentário <i>online</i> : encontro e confronto de muitas vozes sociais.....	20
5.2	A forma composicional e o estilo no gênero comentário <i>online</i> .....	24
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
	REFERÊNCIAS.....	30

## A HETERODISCURSIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO COMENTÁRIO *ONLINE*\*

Caroline Costa de Melo\*\*

Profª Ma. Eliane Pereira dos Santos\*\*\*

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral: analisar a importância da heterodiscursividade na constituição do gênero comentário *online* em seu aspecto temático, composicional e estilístico. A heterodiscursividade é inerente a todo enunciado real. Conforme Bakhtin (2003[1979]) dentro de uma língua existem muitas linguagens sociais. Bakhtin (2015[1934-1936]) propõe que o estudo da língua aconteça a partir dos gêneros discursivos. Nesse viés, o gênero discursivo é visto como centro organizador das relações dialógicas, ao mesmo tempo que é organizado por elas. O gênero discursivo é formado por tema, forma composicional e estilo. Esses elementos são de natureza social, constituem-se nas relações de interação entre o eu e o (s) outro (s). Diante disso, questionamos: Como as diferentes vozes sociais são organizadas no gênero comentário *online*? Como a forma composicional contribui para organização dessas vozes e para construção do (s) sentido (s)? Qual a influência das relações dialógicas para as escolhas linguístico-estilísticas feitas pelo falante? Frente a esses questionamentos, adotamos como *corpus* comentários gerados a partir de uma notícia que tem como manchete: “Renan será investigado por suposta ligação com esquema de corrupção no Postalis”, publicada no Portal G1 da rede Globo no dia 28 de agosto de 2017. Nosso referencial teórico está centrado, principalmente, em Bakhtin (2003 [1979], 2015 [1934-1936]) e em outros autores que discutem a teoria dialógica, dentre eles: Fiorin (2008), Dias (2005), François (2005), Cunha (2014). Dentre os resultados alcançados destacamos a percepção de que no gênero comentário *online*, o contexto extraverbal é de fundamental importância para a construção das relações de sentidos.

**Palavras-chave:** Heterodiscursividade. Gêneros discursivos. Comentário *online*. Dialogismo.

---

\*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Linguagens e Códigos/Português da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Linguagens e Códigos, com habilitação em Português.

\*\*Graduada do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos com habilitação em Português da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo.

\*\*\*Professora da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo. Orientadora.

## 1 INTRODUÇÃO

A motivação para pesquisar essa temática surgiu da curiosidade em investigar o funcionamento do gênero comentário no espaço digital, na esfera jornalística. Também, pelo desejo de conhecer como as pessoas se relacionam dialogicamente no meio digital, como expõem seu ponto de vista, como reagem aos outros comentários postados. As respostas a essas inquietações nos permitiram perceber traços da organização temática, estilística e composicional do gênero comentário *online*.

A teoria dialógica adota uma concepção social de linguagem, que deve ser estudada em sintonia com a comunicação da vida real, ou seja, a partir da interação social entre as pessoas. Nessa perspectiva tudo que é dito é destinado a alguém. O enunciado é sempre marcado pela réplica numa relação de anterioridade e posterioridade com outros discursos. Desse modo, a língua é conseqüentemente perpassada pela heterodiscursividade, isto é, por diferentes línguas sociais, que revelam a natureza sociológica da linguagem humana.

O enunciado é sempre marcado pela relação de alteridade entre eu e o outro(s). É sempre guiado para a resposta. A partir do momento que o falante reage a algum discurso, ele admite seu caráter de leitor responsivo, construindo seu ponto de vista sobre o objeto lido. Se o falante sempre tem o outro como ponto de partida, o enunciado é inerentemente heterodiscursivo. Conforme a teoria Bakhtiniana todo enunciado oral ou escrito é de natureza social, é dialógico.

À medida que a sociedade se transforma, surgem novas formas de interação. Um exemplo é o meio digital que vem conquistando espaço velozmente, proporcionando diferentes possibilidades de comunicação e interação. O comentário *online* é uma dessas possibilidades se tornado cada vez mais uma prática de linguagem recorrente no espaço digital. Visto isto o espaço jornalístico *online* visa informar o leitor sobre o que está acontecendo no Brasil e no mundo. A inserção de comentários possibilita a interação entre os leitores.

Os gêneros jornalísticos são fundamentalmente informativos, e se fazem presentes na vida dos leitores de forma extremamente acentuada, conforme exemplifica Alves Filho (2011, p. 90): “A notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana porque ela é

difundida em inúmeros lugares e suportes [...]”. Ainda segundo esse autor, a notícia *online* apresenta muitas diferenças em relação à notícia impressa, dentre essas diferenças ele vem destacar o fato da notícia *online* poder ser atualizada com grande frequência, além ainda de permitir o espaço de interação entre os internautas por meio do comentário *online*.

## **2 HETERODISCURSIVIDADE: A NATUREZA DIALÓGICA DO ENUNCIADO**

De acordo com a teoria dialógica defendida por Bakhtin, a língua é constituída por vários fios dialógicos que se cruzam formando os enunciados da vida real. A língua é sempre heterogênea, dinâmica, heterodiscursiva. A heterodiscursividade constitui-se de uma interação de línguas sociais, ou seja, é a língua viva formada por um conjunto de línguas sociais, que dialogam entre si, apontando para diferentes pontos de vista, para diferentes vozes sociais. No gênero comentário *online* sobre notícias, por exemplo, podemos ter a língua dos internautas, dos políticos, da mídia, do povo, etc.

A linguagem em uso real configura-se pelo entrelaçamento de vozes sociais. Para Di Fanti (2003, p. 9): “A linguagem, assim, está em movimento, ou seja, há uma orquestração discursiva que a constitui”. Em outras palavras, o enunciado nunca está inteiramente acabado, haja vista que, sempre se constitui tendo a réplica do outro como ponto de partida. O vocabulário usado não é o do dicionário, das formas abstratas da língua, mas das diferentes vozes sociais que constroem os discursos em situação real de uso. O falante visa à resposta do outro, inserindo-se numa cadeia de enunciados, sempre destinados a um interlocutor real ou presumido.

Na perspectiva bakhtiniana, a linguagem se constitui dialogicamente, ou seja, o enunciado nunca é puro. Desta forma, a heterodiscursividade é o verdadeiro meio de comunicação, uma vez que, os enunciados são construídos no tecido das diferentes vozes sociais, que revelam no discurso atual a voz do outro. Portanto, toda fala polemiza com algo já dito, vai de encontro ou ao encontro de outro ponto de vista. Cunha (2014) ao tratar do dialogismo no gênero carta de leitor, ressalta que os enunciados são sempre dialógicos, mesmo que a presença do outro não esteja materializada linguisticamente.

A pluralidade de vozes sociais está presente na linguagem, conectada com o lado social da vida. Bakhtin (2003[1979]) afirma que o enunciado não se repete de forma alguma, é atualizado a cada enunciação, por isso ele é único. Essa irrepetibilidade do enunciado justifica-se pelo fato de o sujeito falante ser social, e estar em permanente processo de constituição.

Os gêneros discursivos, conforme a teoria dialógica, abrangem todos os enunciados, desde diálogos cotidianos da vida pública até gêneros mais complexos, como um romance. Bakhtin (2015[1934-1936]), ao formular seu estudo sobre os gêneros, numa visão sociológica, interessou-se pelo romance. No romance, ele encontrou múltiplas vozes dos personagens que se posicionam no mundo, através das relações de interação com o outro. A linguagem está em constante movimento, e os gêneros são construídos de forma a integrar as múltiplas necessidades da sociedade. Diante disso, torna-se impossível definir e quantificar todos os gêneros já que estes evoluem continuamente.

O falante organiza seus enunciados no diálogo com outros enunciados. A fala é composta, no mínimo por duas vozes: a do sujeito falante e a voz do seu interlocutor. Na linguagem não existe discurso inteiramente monológico. Os discursos partem de discursos já existentes. Desta forma o discurso não está contornado para si, mas sim para os discursos que o cercam, uma vez que o enunciado existe por meio das relações dialógicas. Segundo Fiorin (2008, p. 24): “Todo enunciado[...]é uma réplica a outro enunciado. Portanto, nele ouvem-se sempre, ao menos, duas vozes. Mesmo que elas não se manifestem no fio do discurso, estão aí presentes”.

Assim, nota-se que o enunciado só acontece por meio da interação com o outro, ou seja, na atividade enunciativa, quando o falante passa a palavra ao outro. Bakhtin (2003[1979], p. 272) afirma que “todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau”, pois ele não vem a ser o primeiro falante, já que seu discurso surge como réplica a algo já dito. O falante responde a si próprio antes mesmo do seu interlocutor.

François (2005, p.190) ao discutir a teoria dialógica, explicita: “Todo texto se reporta a outros textos, todo discurso remete a outros discursos”. Um texto reproduz-se a partir de outros, mantendo assim uma relação entre os textos. O texto nunca possui uma única voz, uma vez que junto a voz do comentador tem também a voz do leitor e várias outras vozes existentes em enunciados anteriores. A título de

exemplo podemos citar a ironia, já que ela é marcada por duas vozes conflitantes e divergentes, dando um sentido contraditório do que foi materializado, seja na sua forma escrita ou oral, e por trás desta forma materializada há outro sentido contrário.

Como veremos nas análises, nos comentários *online* é recorrente o uso de ironias. A ironia é um discurso heterodiscursivo, ou seja, perpassado por duas vozes sociais no qual o falante expressa em um único enunciado verbal dois sentidos. Uma dessas vozes (aquela materializada verbalmente) desqualifica, debocha um sentido implícito, que só pode ser resgatado a partir do conhecimento compartilhado, do contexto extraverbal, que possibilita o leitor compreender a outra voz que existe por trás da que está sendo dito verbalmente.

Conforme Bakhtin (2003[1979], p. 275): “O falante termina o seu enunciado para passar a palavra ao outro ou dar lugar à sua compreensão ativamente responsiva”, pois no momento que um comentador posta seu comentário está destinando-o a alguém, ou constituindo-o como resposta a algum comentário anterior. A heterodiscursividade é marca expressiva nos comentários *online*, haja vista que, estes enunciados são constituídos por meio de várias vozes sociais. Podemos ouvir nos comentários a voz do comentador, do leitor, a voz da mídia, do jornal, de personagens envolvidos na notícia comentada, dentre outras vozes, presentes resgatadas no contexto extraverbal. A linguagem vive em movimento emaranhado de várias vozes sociais, que se confrontam em relações dialógicas de contestação, confirmação, questionamento, apoio, negação, dentre outras.

Segundo Bakhtin (2015[1934-1936]), a linguagem deve ser estudada em um gênero discursivo, uma vez que, toda comunicação se efetiva por meio de um gênero. Ele guia as escolhas linguísticas do falante, ou seja, o gênero também direciona o que será dito. Portanto, para estudar a linguagem, é necessário pensar no gênero e na esfera onde ele é produzido e circula.

### **3 OS GÊNEROS DO DISCURSO**

Bakhtin (2003[1979]) discute a concepção de gêneros numa perspectiva dialógica. Segundo ele, os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados que emanam de uma ou outra esfera da comunicação. Os gêneros discursivos são constituídos por meio de enunciados orais e escritos no uso real da comunicação entre o enunciador e seu interlocutor através das relações dialógicas.

Para Bakhtin (2003[1979]), os gêneros são tão dinâmicos e diversificados quanto as atividades humanas, isto é, quanto as interações sociais.

Bakhtin (2003[1979]) classifica os gêneros discursivos em primários e secundários. Sendo o gênero primário: aquele mais simples – ideologicamente menos formalizado - que surge a partir da comunicação imediata, e que geralmente é incorporado pelos gêneros secundários. Já o gênero secundário é mais complexo, ideologicamente mais formalizado (pesquisas científicas, os grandes gêneros publicísticos, romances, dramas e etc.). Eles surgem a partir de um convívio cultural relativamente mais organizado e complexo, acionando e reelaborando múltiplos gêneros primitivos.

As transformações sociais mediadas pelas novas tecnologias, principalmente, pela *internet*, têm promovido muitas modificações nas relações de interação social. Consequentemente, isso fez surgir, no espaço digital, novos gêneros ou adaptação de outros já existentes. É nesse contexto de interação social no espaço digital que surge o gênero comentário *online*. Cabe-nos fazer esta relação aos gêneros digitais, que surgem mediante as ferramentas proporcionadas por essa nova tecnologia que é a *internet*, haja vista que, nosso corpus é formado por textos exemplares de um gênero digital. Hoje é comum ouvir falar em *e-mail*, *blogs*, *portais*, *WhatsApp*, *Facebook*, etc. Essas ferramentas permitem o indivíduo desenvolver novas práticas de linguagem, novas formas de interação.

Como afirma Marcuschi (2010), este novo tipo de conversação é uma comunicação mediada por computador (CMC) ou comunicação eletrônica e desenvolve uma espécie de discurso eletrônico. Nos dias atuais, a *internet* já conquistou grande espaço na vida da sociedade, podendo ser aliada ou ser uma vilã, quando a pessoa torna-se torpe e não a utiliza para fins benéficos. O mundo digital proporciona diversas possibilidades aos internautas, já que hoje as pessoas usam esta ferramenta para se manterem informadas e conhecedoras de tudo que acontece no Brasil e no mundo, por meio de informações transmitidas pelas redes de comunicação em tempo real. O uso dos gêneros digitais, também, favorece ao leitor/ouvinte maior participação na esfera jornalística, uma vez que, eles passam a ter a possibilidade de comentar, de discutir as informações lidas com outros internautas por meio, por exemplo, do gênero comentário *online*.

Conforme Bakhtin (2003[1979]), os gêneros do discurso são formados por três elementos: tema, estilo e forma composicional, que se inter-relacionam na

constituição de um todo comunicativo: o gênero. Metodologicamente, para efeitos de estudo, separamos esses três elementos, mas no uso real da língua, eles se inter cruzam influenciando-se mutuamente. Abaixo discorremos sobre cada um desses elementos, destacando pontos necessários para compreendermos nosso objeto de estudo, que é a heterodiscursividade no gênero comentário *online*.

### 3.1 Tema

Conforme Bakhtin (2003[1979]), o tema do gênero é relativamente estável, ou seja, os gêneros possuem uma maneira relativamente comum de falar dos assuntos. Para Bakhtin, o tema não é apenas o assunto, pois, deve ser visto como domínio de sentido de cada gênero. Cada gênero tem uma orientação particular de como os assuntos devem ser abordados. No momento em que se fala de determinado conteúdo ele deixa de ser um simples assunto para tornar-se também tema do enunciado. Dessa forma, temos o tema do gênero, que é marcado pela tipificação e tema do enunciado, marcado pela inovação. Dias (2005, p. 100) ao discutir o conceito de tema na perspectiva bakhtiniana, esclarece que o tema do enunciado “apresenta-se como o elemento único não reiterável da enunciação; ele é a expressão da situação histórica concreta em que se pronuncia um enunciado”. Assim o tema do enunciado nunca será repetível, ou seja, sempre será único todas as vezes que for utilizado.

Esse autor alinha-se à teoria bakhtiniana, argumentando a favor de que o tema é determinado por uma intervenção na qual entram compatibilizados as formas propriamente linguísticas e os elementos não-verbais da situação, ou seja, as vozes sociais, a situação de produção, seu interlocutor. São esses aspectos que vão determinar o tema do enunciado como sendo único por que não se repete uma frase da mesma forma com a mesma entonação e a mesma valoração mais de uma vez.

Bakhtin/Volochínov (2010[1929-1930]), faz uma discussão sobre tema da enunciação. Nesse sentido, ele diferencia tema de significação. Para o autor a significação está relacionada ao sentido dicionarizado, aquele sempre igual a si mesmo, já o tema da enunciação é o sentido atualizado, aquele que ganha vida no elo com a vida real, ou seja, na heterodiscursividade da língua em uso. Conforme a teoria dialógica, o tema do enunciado é sempre irrepitível porque o sujeito falante é

único na sua existência, na sua singularidade. Assim, o dito é sempre atravessado por uma valoração apreciativa singular.

Desse modo, podemos sintetizar dizendo que há o tema do gênero – que é uma orientação do próprio gênero de como os assuntos devem ser tratados, ou seja, é ancorado numa certa tipificação, numa normatização convencionalizada socialmente, já o tema do enunciado, ao contrário, é sempre irrepetível, haja vista que, é perpassado por uma valoração apreciativa do sujeito falante em sua singularidade. Outro elemento constitutivo do gênero é a forma composicional, que assim como o tema, também é marcada pela tipificação, melhor dizendo, por uma estrutura mais ou menos estabilizada.

### **3.2 Forma composicional**

A forma composicional é a forma de organizar o texto, ou seja, de estruturá-lo. Em cada tipo de gênero há uma estrutura própria, por exemplo, a notícia possui uma estrutura específica do meio jornalístico com uma forma padronizada, o artigo científico possui uma estrutura de argumentação, também, possui um padrão a ser seguido e o comentário *online* já possui uma estrutura informal, semelhante ao diálogo face a face. Tendo em vista uma acentuada padronização na forma composicional dos gêneros, cabe-nos salientar que eles são nomeados, principalmente, por sua composição.

Segundo Bakhtin (2003[1979]), tanto a forma composicional como os outros dois elementos que constituem os gêneros discursivos (tema e estilo) estão indissoluvelmente unidos no todo do enunciado e são ao mesmo tempo determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. No gênero comentário *online* a forma composicional é marcada pelo dialogismo interlocutivo, quando o sujeito falante se direciona ao interlocutor diretamente “réplica direta”. O dialogismo interlocutivo direto é muito comum no comentário *online*. Cunha (2014, p.13) tratando das formas de dialogismo, afirma: o “dialogismo interlocutivo do discurso fundamentalmente direcionado ou endereçado para o outro”, visto isto cabe nos salientar que todo discurso é interlocutivo independentemente de ser uma réplica direta ou indireta, sempre é direcionado pensando em alguém, mesmo que não seja diretamente dirigido a uma determinada

pessoa. Além do tema e da forma composicional, o outro elemento constitutivo do gênero é o estilo, sobre o qual teceremos algumas considerações na seção abaixo.

### 3.3 Estilo

Bakhtin (2015[1934-1936]) propõe uma estilística sociológica, ou seja, o estilo da linguagem deve ser estudado em sua relação com o meio social. Para esse autor o estilo são as escolhas linguísticas perpassadas por uma valoração apreciativa, pelas relações dialógicas. Desse modo, antes de escrevermos ou falarmos nosso pensamento desde o início já foi afetado por valores de verdade, mentiras, alegrias, tristezas, admiração, etc. O material verbal é secundário às valorações apreciativas, não tem sentido em si mesmo, é um recurso técnico para efetivar um projeto de dizer. Ao fazer determinadas escolhas linguístico-gramaticais o sujeito falante já tem um propósito comunicativo, um destinatário, já dialogou com outros discursos. Para Bakhtin (2003[1979], p.269) não há como separar o linguístico do estilístico porque a própria escolha gramatical do falante é um ato estilístico.

Assim como o tema se divide em tema do enunciado e tema do gênero, Bakhtin (2003[1979]) também reconhece uma dupla face do estilo: estilo do gênero ou estilo geral; e estilo individual, ou estilo do enunciado. No primeiro caso temos a orientação do gênero sobre como o material linguístico deve ser organizado num dado gênero, como exemplo citamos o gênero notícia e o comentário *online* sobre notícias. Na notícia temos um estilo mais formal, mais objetivo, já no comentário *online* temos uma linguagem, mais livre, subjetiva, menos presa às convenções gramaticais. O que difere estilo geral do estilo individual é que no geral há um conjunto de características parecidas, próprias do gênero e no individual cada pessoa possui uma maneira particular de fazer o uso da linguagem e expressar-se por meio dela. Fiorin (2008) discorre sobre diferentes estilos em diferentes gêneros e discursos:

Há, assim, um estilo oficial, que usa formas respeitadas como nos requerimentos, discursos parlamentares, etc.; um estilo objetivo-neutro, em que há uma identificação entre o locutor e seu interlocutor, como nas exposições científicas, em que se usa um jargão marcado por uma “objetividade” e uma “neutralidade”; um estilo familiar, em que se vê o

interlocutor fora do âmbito das hierarquias e das convenções sociais, como nas brincadeiras com os amigos, marcados por uma atitude pessoal e uma informalidade com relação à linguagem; um estilo íntimo, em que há uma espécie de fusão entre os parceiros da comunicação, como nas cartas de amor, de onde emerge todo um modo de tratamento do domínio daquilo que é mais privado. (FIORIN, 2008, p.62).

Isso aponta para o fato de que o próprio gênero tem grande poder na definição do que pode ser dito e como pode ser dito em determinado gênero. O gênero comentário *online*, por exemplo, possui um estilo bem parecido com uma conversa entre interlocutores hierarquicamente próximos, apresentando linguagem espontânea, réplicas diretas, acentuado conteúdo implícito, minimização das fronteiras hierárquicas, expressiva entonação, linguagem distante da norma padrão. Isso é, o falante ao escolher um gênero para efetivar seu projeto de dizer, ele já tem muitas dicas do estilo a ser usado.

Percebemos a importância dos gêneros discursivos na comunicação humana. Para Bakhtin não lhe interessava mostrar cada tipo de tema, estilo e estrutura composicional, mas mostrar as infinitas possibilidades que os gêneros permitem ao organizar e facilitar a ação humana por meio da linguagem. Tendo em vista o estudo do funcionamento heterodiscursivo do gênero comentário *online*, procuramos usar uma metodologia coerente com a teoria dialógica, sem perder de vista o elo entre o verbal e o extraverbal.

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou como *corpus* recortes de comentários *online* retirados de uma notícia jornalística publicada no Portal G1<sup>1</sup>. A notícia escolhida é da esfera politico-jornalística. Aborda um conteúdo do meio político, mas que circula na esfera jornalística. Os comentários analisados têm como texto fonte uma notícia publicada no dia 28 de agosto de 2017 com a seguinte manchete “Renan será investigado por suposta ligação com esquema de corrupção no Postalís”.

A notícia deu origem a 133 comentários, dentre os quais foram selecionados 12 para serem analisados. O recorte desses comentários para constituição do *corpus* foi feita respeitando a sequência de postagem dos comentários, com o cuidado de não prejudicar a visualização e a compreensão de uma replica e outra, preservando-se, portanto, a dialogicidade entre os diferentes comentários. Para facilitar a análise e a compreensão, os comentários foram agrupados em dois quadros numerados como quadro 2, este com oito comentários e quadro 3, este com quatro comentários.

Segue a próxima seção as análises dos comentários selecionados, abordando a heterodiscursividade presente nos comentários e os aspectos estilísticos, temáticos e composicionais dos mesmos.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

---

<sup>1</sup>Portal de notícias brasileiro mantido pela Globo com e sob orientação da Central Globo de Jornalismo, foi lançado em 18 de setembro de 2006, ano que a Rede Globo fez 41 anos”, atualmente o portal está com onze anos de transmissão. O portal disponibiliza o conteúdo de Jornalismo das diversas empresas do Grupo Globo Rede Globo, Globo News, Rádios Globo e CBN, Jornais O Globo, Extra, Expresso, Valor Econômico e Diário de São Paulo, revistas Época e Globo Rural, entre outras, além de reportagens próprias em formato de texto, fotos, áudio e vídeo”. Informações retiradas do site: <https://pt.wikipedia.org/wiki/G1>.

Na esfera jornalística *online* é comum encontrarmos abaixo das notícias as *affordances*: um local indicado para o leitor expor sua opinião deixando seu comentário, que pode estar direcionado à notícia ou replicar diretamente comentários anteriores. Dessa maneira, os comentários formam uma cadeia comunicativa de interação entre diferentes comentadores, que dialogam entre si, ou comentam diretamente o conteúdo da notícia.

### **5.1 Heterodiscursividade no gênero comentário *online*: encontro e confronto de muitas vozes sociais**

Nesta seção, serão analisados oito comentários, a partir dos quais buscamos identificar marcas de heterodiscursividade, isto é, como diferentes vozes se entrelaçam na constituição estilística, temática e composicional de um enunciado.

Na sequência abaixo, percebe-se uma corrente dialogica na qual os enunciados estão relacionados à notícia diretamente e a comentários particulares. Nesta seção analisaremos, principalmente, as relações de sentido possibilitadas pela heterodiscursividade no gênero comentário *online*, de maneira a enfatizar a (importância do contexto extraverbal para a construção do(s) sentido(s)).

**Quadro 1:** notícia do Portal G1.

#### **Renan será investigado por suposta ligação com esquema de corrupção no Postalís**

Por **G1** 28/08/2017 14h42

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), acolheu pedido da Procuradoria Geral da República (PGR) e autorizou abertura de inquérito para investigar o suposto envolvimento do senador Renan Calheiros (PMDB-AL) com um esquema de corrupção que agia no fundo de pensão dos funcionários dos Correios, o Postalís. Barroso deu 60 dias para a Polícia Federal (PF) investigar o caso.

Ao **G1**, a assessoria de Renan Calheiros afirmou que as suspeitas levantadas contra o senador do PMDB é "uma história requeitada" e mais uma acusação "sem provas" do procurador-geral da República, Rodrigo Janot.

"O ministro Teori [Zazascki, ex-relator da Lava Jato no STF] devolveu uma denúncia contra mim considerando-a inepta, e outra já foi arquivada. Essa também será porque nunca tive lobista ou operador. Nunca autorizei que falassem em meu nome em nenhum lugar, muito menos na Postalís", ressaltou Renan por meio de sua assessoria. [...]

Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/renan-sera-investigado-por-suposta-ligacao-com-esquema-de-corrupcao-no-postalis.ghtml>.

Por uma questão de adequação ao espaço nesse texto, a notícia não foi exposta em sua totalidade, mas o link indicado na fonte permite o acesso do texto integral. O conteúdo da notícia será comentado no espaço disponibilizado para inserção dos comentários *online*. Logo após a notícia, o espaço jornalístico provoca a resposta do leitor por meio do convite; “Comente sobre esta notícia”.

Observemos os comentários nos quadros a seguir.

**Quadro 2:** relações dialógicas e a construção dos sentidos.

**Comentário (1) Jose Geraldino:** Devolva q é nosso bando de corruptos ladrões dinheiro público (Correios/Postalis) foram saqueados 5 bilhões fundo de pensão.

**Comentário (2) O Pentateuto:** ESSE ARATACA VAI ENTRAR PARA O UINESS BOOK, COMO O HOMEM COM MAIS PROCESSOS NO PLANETA !

**Comentário (3) Danylson Rodrigues:** Brasileiro = retardado.

**Comentário (4) Subconscientizando:** fora:GILMAL.NEVES!!!

**comentário (5) Sandro:**A OrCrim ainda está presente no Estado e a sangria vai continuar?!! A corrupção deve ser erradicada no país: seja de partido A, B ou Z! O povo não merece a corrupção gerindo e destruindo o país a décadas. Infelizmente as instituições não são capazes de serem proativas a ponto de evitar um desvio de bilhões por ano, 2,3% do PIB, segundo a ONU. Não aguentamos mais continuar alimentando o mesmo sistema de governo e os mesmos agentes políticos. Procurem na internet e ajudem a compartilhar o abaixo-assinado "Nova Constituição Anticorrupção com Democracia Direta Digital - DDD já!"

**Comentário (6) Carlos Gatto:** E será que da alguma coisa !!! avaaaaa me enganem que eu gosto

**Comentário (7) Maurílio Silva:** Alô povo de Alagoas, parem de eleger ladrã

**Comentário (8) Christiano Rossini:**

Parar de eleger ladrão é fácil, o difícil é o ladrão parar atrás das grades. Sem foro, é Moro! E se tem Moro, é condenação. E se tem condenação, vira ficha suja. E se político vira ficha suja, ninguém mais vota nele. Simples!

Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/renan-sera-investigado-por-suposta-ligacao-com-esquema-de-corrupcao-no-postalis.ghtml>.

No comentário (1): “Devolva q é nosso bando de corruptos ladrões dinheiro público (Correios/Postalis) foram saqueados 5 bilhões fundo de pensão”, o autor revela indignação com a falta de respeito com o cidadão e ao mesmo tempo impõe que devovam o que é do povo por direito. Percebemos a valoração depreciativa do comentador quando usa a expressão “ladrão”, referindo-se aos políticos com a expressão “bando de corrupdos”, deixando claro sua insatisfação com o senador

investigado. O comentador se refere diretamente ao conteúdo divulgado na notícia “Renan será investigado por suposta ligação com esquema de corrupção no Postalis”. A presença da heterodiscursividade neste comentário é marcada, principalmente, pelos discursos que circulam na mídia, replicando diretamente a notícia, ou seja, o uso do dialogismo interlocutivo, conforme Cunha (2014). O uso do pronome possessivo “nosso” em primeira pessoa do plural inclui na fala do comentador a voz do povo. Além disso o comentador repete o discurso da mídia, comentando-o.

No comentário (2): “ESSE ARATACA VAI ENTRAR PARA O UINESS BOOK, COMO O HOMEM COM MAIS PROCESSOS NO PLANETA !”, o autor refere-se a Renan Calheiros usando o termo “ARATACA” (gíria militar que significa nordestino), como deboche pelo fato do senador ser nordestino e ter sido eleito pelo seu estado (Alagoas), e ainda zomba dizendo que o nome dele vai para o “Guinness Book” (livro de recordes), por bater recordes de processos. Quando o internauta usa a palavra mais, em: “[...] O HOMEM COM MAIS PROCESSOS NO PLANETA!” deixa implícito o que o político tem mais processos além desse noticiado e comentado. Podemos também, observar na voz do comentador (2) uma voz social de preconceito contra a figura nordestina, haja vista que, a insatisfação com o desempenho político do senador não seria motivo para chamá-lo de “arataka”.

Os comentários (1 e 2) estão diretamente relacionados à notícia, mas também com efeito dialógico replicam outras notícias em relação à corrupção política no país. Assim como no comentário (2), o comentário (3): “*Brasileiro = retardado.*” faz uma valoração depreciativa ao dizer que brasileiro é o mesmo que retardado, ou seja, uma voz revoltada contra o cenário político do país, envolvido em tanta corrupção, e que na interpretação do internauta o povo brasileiro reage com passividade diante da situação. Ele usa o termo retardado com o intuito de dizer que o brasileiro é lento e demora ver as irregularidades no governo e a tomar iniciativas para mudar a realidade política no Brasil, aceitando passivamente as decisões políticas. Situado no contexto extraverbal, o comentário (3) dialoga com os discursos da mídia jornalista que traz para o conhecimento da população a situação de corrupção dos políticos no país.

No comentário (4): “fora: GILMAL.NEVES!!!”, o autor direciona seu olhar a dois políticos específicos, ao ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes e ao Senador Aécio Neves. O internauta faz um trocadilho no comentário colocando

“Gilmar Neves” em vez de Gilmar Mendes. Ele faz alusão ao político: Aécio Neves, senador investigado pelo Supremo tribunal Federal, tendo como relator dos inquéritos: Gilmar Mendes, com quem o acusado se comunica, via WhatsApp, com frequência, conforme o jornal – O tempo<sup>2</sup>. O comentador aponta para uma voz que diz ser o Senador Gilmar Mendes tão corrupto quanto Aécio Neves.

Seguindo a sequência de comentários, temos o comentário (5) que também manifesta a insatisfação e revolta de outro internauta com a política no Brasil. Esse comentário revela a voz de um internauta que luta por mudanças, que usa o espaço do jornalismo *online* para agir contra o cenário de corrupção dos políticos no nosso país, convidando os leitores a assinarem uma abaixo-assinado:

OrCrim ainda está presente no Estado e a sangria vai continuar?! A corrupção deve ser erradicada no país: seja de partido A, B ou Z! O povo não merece a corrupção gerindo e destruindo o país a décadas. Infelizmente as instituições não são capazes de serem proativas a ponto de evitar um desvio de bilhões por ano, 2,3% do PIB, segundo a ONU. Não aguentamos mais continuar alimentando o mesmo sistema de governo e os mesmos agentes políticos. Procurem na internet e ajudem a compartilhar o abaixo-assinado "Nova Constituição Anticorrupção com Democracia Direta Digital - DDD já!

Esse comentador utiliza o termo “sangria”, para dizer que a roubalheira, a retirada de dinheiro público vai continuar, e ainda usa a expressão “OrCrim”, organização criminosa, referindo-se ao parlamento (Câmara dos Deputados e Senado). O internauta revela aversão ao governo e faz apelo para os cidadãos brasileiros ajudar a erradicar a corrupção no Brasil. “*Procurem na internet e ajudem a compartilhar o abaixo-assinado "Nova Constituição Anticorrupção com Democracia Direta Digital - DDD já!"*”. O abaixo-assinado visa promover uma nova constituição para melhoria da população e erradicar a corrupção, usando o meio digital para expandir o número de acesso e visibilidade ao abaixo-assinado, como forma de manifestação da insatisfação do povo frente ao governo.

O comentário (6): “*E será que dá alguma coisa !!! avaaaaa me enganem que eu gosto*” refuta o comentário (5), demonstrando uma incerteza se realmente a

---

<sup>2</sup>BRASÍLIA. Relatório da Polícia Federal (PF) apontou que o senador Aécio Neves (PSDB-MG) ligou 46 vezes para o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), por meio do aplicativo WhatsApp entre os dias 16 de março e 13 de maio deste ano. Desse total, 22 chamadas foram completadas. Gilmar é o relator de quatro inquéritos que investigam Aécio no Supremo. Informações retiradas do site: <http://www.otempo.com.br/capa/pol%C3%ADtica/a%C3%A9cio-neves-e-gilmar-mendes-trocaram-46-liga%C3%A7%C3%B5es-em-dois-meses-1.1533095>.

investigação do senador vai ser efetivada com seriedade e imparcialidade. Ele ironiza quando usa a expressão “me enganem que eu gosto”, um dito popular (uma voz coletiva) que se refere a algo que é pouco provável que aconteça. Fora de um contexto dialógico, fora da relação de diálogo entre a notícia e outros comentários, seria impossível atribuir sentido atualizado a esse comentário.

Quando o comentador (7): “*Alô povo de Alagoas, parem de eleger ladrão*” faz uma crítica ao povo de alagoas, de certa forma, ele está colocando a responsabilidade de ter eleito o político- Renan Calheiros- no poder ao povo que o elegeu no caso os alagoanos, especificamente, ao povo partidário de uma política de direita. A caracterização que o internauta faz do senador Renan Calheiros é fruto da avaliação e resposta do comentador aos discursos midiáticos que ele teve acesso nos diferentes espaços jornalísticos.

Em seguida, o comentário (8): “Parar de eleger ladrão é fácil, o difícil é o ladrão parar atrás das grades. Sem foro, é Moro! E se tem Moro, é condenação. E se tem condenação, vira ficha suja. E se político vira ficha suja, ninguém mais vota nele. Simples!” replica o comentário (7) atenuando a culpabilidade do povo alagoano, dizendo não depender só do povo que elege, mas do Supremo Tribunal Federal (STF) que nunca condena os políticos corruptos. O comentador expressa seu ponto de vista, sua opinião em relação a política brasileira. Como explicitado por Bakhtin (2015 [1934-1936]) todo enunciado é perpassado por um auréola de entonações dialógicas e ideológicas. O internauta usa a expressão “Sem foro, é Moro”, como se estivesse brincando com as palavras, o que caracteriza uma marca estilística do gênero comentário *online*. O sentido dessas palavras e interpretação do enunciado é totalmente dependente das relações dialógicas, do contexto extraverbal. Pois, “foro” é um privilégio que fere a garantia da igualdade e os favorecidos podem agir com desvio de poder ao evitar a prisão de parlamentares. O comentador ressalta a presença do juiz federal Sergio Moro deixando implícito que sem o foro privilegiado Sergio Moro pode agir e condenar os políticos com ficha suja.

Um comentário nunca está encerrado ou concluído, sempre está destinado a alguém, direcionado ao outro. Mesmo que esse outro não seja um destinatário real, mas apenas imaginado. Os comentários analisados demonstram (o ponto de vista de cada comentador), direcionados a outros interlocutores que supostamente irão também revelar seu ponto de vista nas respostas atribuídas aos comentários lidos. Assim, um comentário suscita outro, e desse modo, surge a

interação entre os comentadores, colocando em prática o encontro e confronto de diversas vozes sociais através das relações dialogicas presentes no diálogo, que se constitui a partir da fala dos comentadores.

## 5.2 A forma composicional e o estilo no gênero comentário *online*

O comentário *online* surgiu há algum tempo através da *internet*. Há alguns anos não era possível a expressão da réplica instantânea, ou seja, publicar a resposta, postar um comentário, paralelo à leitura. Esse gênero permite ao leitor revelar seu ponto de vista sobre algo que está lendo, interagindo com outros leitores sobre o mesmo assunto. As ferramentas oferecidas pelo meio digital mudou a realidade da sociedade, no tocante as práticas de linguagem, dinamizou a comunicação na esfera jornalística. O leitor tornou-se menos passivo. Conquistou o espaço e direito de interagir, de publicar sua apreciação sobre as notícias lidas, sobre outras apreciações já feitas sobre essas notícias.

O comentário *online* é uma interação semelhante ao dialogo do cotidiano, organizado dentro de uma sequência de comentários. A diferença é que não é face a face, mas sim, um diálogo virtual, que se inicia por meio de uma noticia como ponto de partida para uma comunicação interdiscursiva entre os leitores, que acabam aproveitando aquele espaço para interagir com outros leitores. A valoração apreciativa é irreptível, uma vez que não se pensa igual ao outro e não se constroi o mesmo ponto de vista mais de uma vez, pois cada vez que se lê constitui-se uma ideia nova, uma pareciação atualizada, portanto, diferente.

O dialogismo é parte constitutiva dos enunciados, haja vista que segundo Bakhtin (2003[1979] todo enunciado surge como resposta. No gênero comentário *online* é muito recorrente a interlocução direta entre os comentadores, o que o torna semelhante ao diálogo face a face, como pode-se observar no comentário 8 do quadro 2 “*Parar de eleger ladrão é fácil, o difícil é o ladrão parar atrás das grades.[...]*”, este comentário está replicando diretamente o comentário 7 “*Alô povo de Alagoas,*

*parem de eleger ladrã*”. Temos nesse exemplo, a presença do dialogismo interlocutivo com réplica direta, ou seja, a interlocução tem um destinatário definido.

Assim como, a forma composicional o estilo também é um elemento constitutivo do comentário *online*. O estilo na teoria bakhtiniana não se refere somente à materialidade verbal ou a um código em sí. O estilo do gênero comentário *online*, assim como em outros gêneros, é marcado pelas escolhas linguísticas e pela valoração de eu sujeito falante, vejamos este exemplo do comentário 9 do quadro 3 que está mais abaixo “RENAN, GLEISE, DILM@, LUL@, JUCA, AÉCIO, CABRAL, CUNHA, LOBÃO, SARNEY... COMO TEM GENTE SENDO "INJUSTIÇADA", Ô DÓ!!!”, percebe-se a valoração dando em enface na entonação dos nomes, ou seja, é perpassado por uma carga valorativa do eu e também por uma entonação dialógica, um aspecto social ligado ao mesmo tempo pelo social e pelo individual.

Geralmente, no gênero comentário é comum detectar sentidos implícitos. O próprio gênero permite isto, muita coisa não precisa ser dita porque já faz parte de um conhecimento compartilhado, uma vez que este conhecimento é também de quem está lendo, com isto o leitor consegue resgatar o sentido do que não foi dito. As relações dialógicas e o contexto extra linguístico é que vão apontar este sentido implícito. Vejamos alguns comentários abaixo:

**Quadro 3:** A forma composicional e as marcas linguístico-estilísticas do gênero comentário *online*.

**Comentário (9) Helmut Junio:** RENAN, GLEISE, DILM@, LUL@, JUCA, AÉCIO, CABRAL, CUNHA, LOBÃO, SARNEY... COMO TEM GENTE SENDO "INJUSTIÇADA", Ô DÓ!!!

**Comentário (10): Tomaz Faria:** FACÇÃO ? . . .

**Comentário (11): Amaury Andrade;**

O MAIS CURIOSO É QUE SE TEM PROVAS MAIS DO QUE SUFICIENTES QUE ESSES CARAS SÃO CRIMINOSOS, MAS NADA ACONTECE COM ELES E NINGUÉM VAI PRA CADEIA E SE POR ACASO FOREM, VAI O OUTRO CRIMINOSO DO GILMAR MENDES E SOLTA. SÓ AQUI QUE ACONTECE ISSO, PORQUE O POVO DEIXA, NO DIA QUE NOS REVOLTARMOS DE VERDADE CONTRA TUDO ISSO, O BRASIL MUDA COM CERTEZA.

**Comentário (12): Edmilson Barros:** Esse já devia tá preso a muito tempo mas o nosso Supremo não condena.

Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/renan-sera-investigado-por-suposta-ligacao-com-esquema-de-corrupcao-no-postalis.ghtml>.

No comentário (9): o internauta faz uma ironia citando o nome de Renan e outros políticos, que segundo ele, estão ligados com a corrupção no Brasil: “RENAN, GLEISE, DILM@, LUL@, JUCA, AÉCIO, CABRAL, CUNHA, LOBÃO, SARNEY... COMO TEM GENTE SENDO "INJUSTIÇADA", Ô DÓ!!!. Fazendo uma relação dialógica com o contexto extraverbal, pode-se constatar que todos os políticos citados estão sendo investigados no cenário de corrupção que se instalou na política brasileira. Esse conhecimento deve ser compartilhado entre comentador e leitores a fim de que a ironia seja resgatada. Linguisticamente, a ironia aponta para um sentido implícito. Vejamos um trecho do comentário 9 “*COMO TEM GENTE SENDO "INJUSTIÇADA", Ô DÓ!!!*”, notemos aqui duas vozes, a que está materializada verbalmente e a que está por trás da frase de forma implícita. Essa voz implícita é totalmente contrária aquela materializada verbalmente.

No comentário (10): o internauta faz o uso do dialogismo interlocutivo, réplica direta ao comentador (9), mencionando apenas uma única palavra “*FACÇÃO?*”. Mantendo com ele uma relação dialógica de questionamento e apoio. Embora formado por uma única palavra, o comentário (10) retoma o comentário (9). Ele também dialoga com os discursos midiáticos que tratam das acusações desses políticos. Essa palavra “*FACÇÃO*” na voz do comentador, ao dialogar com outros discursos, perdeu seu status de palavra dicionarizada. Passou a ter um sentido específico, atualizado conforme a entonação dada pelo internauta.

Seguindo a sequência de comentários, temos o comentário (11) que replica diretamente o comentário (10). A expressão “*ESSES CARAS SÃO CRIMINOSOS*”, indica a retomada do discurso anterior, dialogismo interlocutivo, refere-se a algo já dito no comentário replicado, portanto, há um conhecimento compartilhado que permite a identificação de quais caras o comentador (10) deixa implícito (políticos corruptos do Brasil). Quando o comentador diz “*VAI O OUTRO CRIMINOSO DO GILMAR MENDES E SOLTA*”, o internauta, novamente, faz uso do contexto extraverbal, e do próprio conhecimento compartilhado por saber do envolvimento do ministro com os políticos corruptos. Podemos perceber a entonação marcada pelas letras maiúsculas, assim como em alguns comentários anteriores que são marcados por repetição de algumas letras e sinais, como forma de marcar o sentido, ou seja, a valoração apreciativa que o sujeito falante quer dar para determinado sentido.

No comentário (12): “*Esse já devia tá preso a muito tempo mas o nosso Supremo não condena*”, o comentador direciona seu discurso para os comentários anteriores deixando implícito a voz replicada, isto porque o gênero possibilita uma interação verbal entre os interlocutores e nem tudo precisa estar explícito já que os leitores possuem muito conhecimento compartilhado. Quando o comentador usa a expressão “*Esse já deveria tá preso*”, ele está se referindo a Renan Calheiros, que segundo ele, deveria ser preso por possuir muitos processos no Supremo. O conteúdo implícito é uma marca estilística do gênero comentário *online*.

Os comentadores marcam a entonação valorativa social e individual pelo uso de letras maiúsculas e repetição de sinais. Estratégias utilizadas pelo comentador para reforçar o que é dito. Percebe-se também que a revolta e indignação dos comentadores levam-os a fazerem escolhas linguísticas como o uso de palavrões, apelidos e xingamentos. No comentário (11), por exemplo, o internauta usa a expressão “*CRIMINOSOS*” para caracterizar os políticos citados pelo comentador (9).

Como vimos nos comentários acima, percebe-se que esse gênero, geralmente, é formado por um texto curto, que surge como réplica, como resposta, e ao mesmo tempo se coloca como abertura para a resposta do outro, é muito semelhante a uma conversa. Contudo nem sempre essa rélica precisa responder diretamente a um outro comentador, uma vez que pode referir-se ao conteúdo da notícia, sem direcionar-se a um destinatário definido. Dentre as muitas opções oferecidas pelas ferramentas digitais, o comentador pode clicar na opção responder que fica abaixo de cada comentário, pode excluir ou editar seu próprio comentário e ainda tem a possibilidade de se inserir na cadeia comunicativa mais de uma vez.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O gênero comentário *online* é uma cadeia discursiva de enunciados com várias vozes sociais entrelaçadas através da heterodiscursividade constituída por meio das relações dialógicas. Esse gênero se organiza em torno de uma sequência verbal na qual cada comentário precisa do contexto extraverbal para ser compreendido, ou seja, sem o contexto extraverbal, faltaria a ligação com o fluxo da comunicação discursiva.

A pesquisa realizada nos beneficiou no entendimento de que a língua, sendo ela essencialmente dialógica, não pode ser estudada abstraída do uso. Para entendermos sua relação com a vida real não devemos estudar a língua como código, mas sim a partir dos gêneros discursivos, que nos favorecem a compreensão das relações de interação social.

Com esta pesquisa foi possível perceber a importância da heterodiscursividade para constituição do gênero comentário *online*, tanto no seu aspecto temático, composicional e estilístico. Buscamos nas análises mostrar como as diferentes vozes sociais são organizadas no gênero comentário *online*, como a forma composicional contribui para organização dessas vozes e para construção do (s) sentido (s) e qual a influência das relações dialógicas para as escolhas linguístico-estilísticas feitas pelo falante para construção dos enunciados.

### ABSTRACT

The present study has the general objective of analyzing importance of heterodiscursivity in the constitution of the online commentary genre in its thematic, compositional and stylistic aspect. Heterodiscursivity is inherent in every real statement. According to Bakhtin (2003[1979]) within a language there are many social languages. Bakhtin (2015[1934-1936]) proposes that the study of language happens from the discursive genres. In this bias, the discursive genre is seen as the organizing center of dialogical relations, at the same time as it is organized by them. The discursive genre is formed by theme, compositional form and style. These elements are of a social nature, they are the relations of interaction between the self and the other (s). In view of this, we ask: How are different social voices organized in the online comment genre? How does the compositional form contribute to the organization of these voices and to the construction of the sense (s)? What is the influence of dialogic relations on the linguistic-stylistic choices made by the speaker? Faced with these questions, we adopted as corpus comments generated from a news headline: "Renan will be investigated for alleged connection with corruption scheme in Postalis," published on Globo Portal G1 on August 28, 2017. Our theoretical reference is centered mainly on Bakhtin (2003 [1979], 2015 [1934-1936]) and other authors who discuss dialogic theory, among them: Fiorin (2008) Brait (2005, 2008), Cunha (2014). Among the results achieved, we highlight the perception that in the online comment genre, the extraverbal context is of fundamental importance for the construction of the relations of meanings.

**keywords:** Heterodiscursividade. Discursive genres. Online review. Dialogism.

## REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco: **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, M. M. **Teoria do Romance I**: a estilística. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

\_\_\_\_\_. Gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M.M (VOLOCHÌNOV, V.N)). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad.:Michel Lahud &Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010 [1929-1930]. .

CUNHA, D, A, C. Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web. In: **Comentários na internet**.1 ed. Imperatriz : UDUFMA, 2014. p. 11-22.

DIAS, Luíz Francisco. Significação e Forma linguística na visão de Bakhtin. In: **Bakhtin dialogismo e construção do sentido**. Brait, Beth (org). Campinas, SP: editora da UNICAMP, 2005.

\_\_\_\_\_. **O outro no discurso**: representação e circulação. Revista do GELNE. , v.1/2, p.371 - 397, 2013.

DI FANTI, Maria da Gloria Corrêa: **A linguagem em Bakhtin**: pontos e pespontos. Veredas. Juiz de Fora, v. 7, n1 e n2, p. 95 - 111, Jan./Dez, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

FRANÇOIS, Frédéric. “Dialogismo” e romance ou Bakhtin visto através de Dostoiévski. In: **Bakhtin dialogismo e construção do sentido**. Brait, Beth (org). Campinas, SP: editora da UNICAMP, 2005.

MARCUSHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital: In: **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.